

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
MAIO, 2023



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EJA E DIVERSIDADE**

- Educação de Jovens e Adultos – Prof<sup>ª</sup> Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Prof<sup>ª</sup> Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Alexandra Henrique Souza Gião, RA 1012020100207

Barbara Silva River, RA. 1012020200232

Eidimara Jeremias, RA 1012020100104

Vânia Isabel Sebastião Nogueira , RA 1012020101020

MAIO, 2023

## SUMÁRIO



1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

# 1 INTRODUÇÃO

Buscamos evidenciar, através deste artigo, às propriedades que envolvem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como propósito geral, realizar uma reflexão sobre a realidade do ensino atuando em turmas de EJA, na chance de adaptar um modelo educativo que tenha o aluno como proposta de ensino que se concluirão no decorrer do ano letivo. A inclusão deverá basear-se nas identidades em que estudantes são percebidos, seja na questão social, econômica, etária, de gênero, cultural e etc. O tutor juntamente com a instituição escolar, deverá afirmar um espaço receptivo e flexível no que se refere ao desempenho das obrigações domésticas, ou de trabalho, que os estudantes por acaso poderão dispor, referindo-se às regras de cada instituição.

É muito gratificante para um cidadão em poder estudar a ler e escrever consciente da necessidade e valor de tal ato para a sua existência, um mundo novo se descobre para ela é como se fosse cega e de repente abrisse os olhos e vislumbrasse algo que até então não via. Alfabetizar tais pessoas é possibilitar para elas grandes modificações, um novo olhar no mundo, a chance de ter uma vida melhor pelo menos com mais chances.

A escola é um lugar abundante para o desenvolvimento do respeito à diversidade, entretanto, ela particular pode ser também um fator que causa a falta de igualdade e de oportunidade na vida de seus estudantes. A diversidade humana é extensa e pode ser ligada de acordo com características comuns, é preciso achar que tais agrupamentos são uma forma de organização, dentro de um sistema de preferência que a linguagem demanda. Ao utilizarmos, portanto, uma sigla, um grupo de pessoas com base em certas características, é significativo não ignorar a singularidade e a dignidade de cada pessoa.

## **2 OBJETIVOS**

- Analisar sobre a Educação de Jovens e Adultos.
- Conceituar a respeito da diversidade no ensino de Educação de Jovens e Adultos.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Entretanto, é possível afirmar que a escola é um ambiente sociocultural, onde a cultura de sua sociedade é transmitida através da educação. A escola e os educadores têm a função de transmitir o conhecimento através do ato educativo sem desassociar a cultura do conteúdo a ser transferido. Nesse sentido, “o saber é o conjunto dos dados da cultura que se tem tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem. (PINTO, 2010).

O ato de alfabetizar se institui como fator principal na formação do sujeito como um ser “completo”, liberto da opressão das classes opressoras que norteiam as regras de toda sociedade. Isso porque, ao estar alfabetizado o indivíduo social conclui-se emancipando socialmente e intelectualmente.

Então, entendemos que o ato de alfabetizar vai além do aprender a codificar e decodificar o sistema de revelar escritas, pois, a alfabetização está em constante acontecimento na vida do educando. Por isso, é muito significativo que o educador não desconsidere o conhecimento prévio de seus alunos para que se chegue a um resultado positivo e importante em relação ao processo de alfabetização de um dado estudante.

Em muitas ocasiões a educação de adultos é definida por termos que na maioria das vezes não lhe pertence. “Por isso fala-se em educação assistemática, não formal e extra escolar, expressões que valorizam mais o sistêmico, o formal e o escolar.” (GADOTTI, ROMAO, 2011).

Os termos **educação de adultos**, **educação popular**, **educação não formal** e **educação comunitária**, que não devem ser usados como sinônimos. Os termos educação de adultos e educação não formal referem-se à mesma área disciplinar teórica e prática da educação.

A UNESCO utiliza o nome Educação de Adultos, para atribuir-se a uma área especializada da educação, o que é correto em partes, mas não deve ser separado da educação global.

“O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.” (GADOTTI, 2011).

Porém, o pior analfabetismo acontece pela exclusão, negação do direito de alfabetização na idade certa por parte dos opressores (burgueses, classes abastadas), que fazem o sistema de ensino básico ser precário, ocasionando que esses indivíduos não tenham uma alfabetização adequada.

Junto a isso, essa pessoa cresce e por conta da vida adulta, não consegue se alfabetizar da maneira mais correta, pois, tem novas condições mais concretas como o ter que trabalhar para ter salário, sustento da casa, a própria moradia e etc.

A escola necessita não somente formar pessoas sociais alfabetizadas, mas também letrados. Os professores, seguindo ao legado que Paulo Freire, tem que ser libertadores, sendo capacitados para estimular o desejo de alfabetizar e letrar do indivíduo. Mas quem falou que o adulto não é letrado e alfabetizado? Existem inúmeras formas de alfabetizar e letrar os adultos, porém o que afirmamos aqui é a necessidade de uma alfabetização e letramento culto que não pode ser passado para o indivíduo somente através da escola.

“Até hoje, é o desejo de aprender a ler e escrever palavras e textos que circulam em nossa sociedade que leva jovens e adultos analfabetos a irem/retomarem à escola, as salas de aulas de alfabetização. (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2010, P. 15).

Suzana Schwartz (2010, p.41), diz que o objetivo do trabalho didático-alfabetizador é contribuir para que os sujeitos se tornem usuários autônomos da linguagem.

Os alunos da EJA, são aqueles que não tiveram a possibilidade de concluir os seus estudos no seu tempo regular. Ele vem agora buscar sua incorporação nesta sociedade, que na maioria das vezes é entendida como “falsa erudita”, onde o mercado “capital”, busca cada vez mais pessoas com elevados graus de letramento. Mas quem afirma que esses alunos não são letrados? Ninguém, ou melhor, o mercado. Acreditamos aqui que todo o ser social tem seu grau de letramento individual, isto porque, não podemos deixar de considerar o letramento fora da escola. Este indivíduo busca o letramento dentro da escola, mas não deixa de procurar o seu letramento fora dela.

Esses educandos são os adultos, que um dia receberam uma educação bancária, que não respeitava uma transferência mútua de conhecimentos, fazendo que conteúdos fossem colocados em cada um. Graças a Paulo Freire, esta convicção foi bastante criticada, principalmente em seu livro Pedagogia do Oprimido, que revela justamente a opressão que

esses estudantes receberam de opressores, que não são os professores, mas todo o sistema educativo. Os educandos da educação popular eram tratados com prejulgamento e hoje este preconceito ainda não deixou de existir, mas, acontece em mínima quantidade, por aqueles que ainda persistem em oprimir quem não merece ser oprimido.

A falsa caridade, da qual decorre a mão estendida do “demitido da vida”, medroso e inseguro, esmagado e vencido. Mão estendida e trêmula dos esfarrapados do mundo, dos “condenados da terra”. A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos em gestos de súplica. Súplicas de Humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas que trabalhem e transformem o mundo. (FREIRE, 1997:42).

Esta citação do mestre Paulo Freire, repercute-se justamente ao que o educando sofreu e ainda sofre ao longo do tempo. Vivem em uma sociedade em que precisam todos os dias prostrar-se aqueles que são seus opressores. Por isso, o novo conceito de educação libertadora proposta por Freire, diz que os conhecimentos adquiridos por todos os educandos devem ser sempre considerados, pois, somente se conhece o que é bom quando se conhece o ruim.



## 4 CONCLUSÃO

Finalmente, o EJA trata de um modo de ensino destinado a pessoas que, infelizmente, não tiveram a chance de terminar seus estudos na idade certa. Sendo assim, a responsabilidade de um professor de alfabetização para jovens e adultos é tamanha. Trata de uma profissão significativa e gratificante. A construção da autonomia de um indivíduo é crucial.

Além disso, a Educação para Jovens e Adultos valoriza cada aluno como ser humano, o qual busca o resgate de sua autoestima e a inserção na sociedade. É fundamental que o professor respeite as diferenças individuais de cada aluno e dê o seu melhor considerando a faixa etária, as condições precárias, bem como o passado de cada um de seus alunos para que assim, consiga ajudar cada indivíduo da sala de aula a alcançar seus objetivos educacionais e profissionais.

Segundo Paulo Freire, cuja influência na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é profundamente rica e positiva, o analfabeto, principalmente, o que vive nas grandes cidades, sabe, mais do que ninguém, qual a importância de saber ler e escrever, para a sua vida como um todo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

IRELAND, T.D; SPEZIA, C.H. (org.). **Educação de Adultos em Retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília. Virtual Books, 2014. Disponível em: <[http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/educacao\\_adultos\\_retrospectiva\\_CONFINTEA.pdf](http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/educacao_adultos_retrospectiva_CONFINTEA.pdf)>. Acesso em: 03 de Junho de 2023.

LEAL, T.F; ALBUQUERQUE, E.B.C; MORAIS, A.G. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

PAIVA, Jane; MACHADO, M,M; TIMOTHY, Ireland. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília. Virtual Books, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 09 de Junho de 2023, 10:30:00.

PARECER CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

Resolução CNE/CEB 1/2000. In: SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1998.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba. Editora IBPEX, 2007.

# **ANEXOS**